
CASA DO CINEMA MANOEL DE OLIVEIRA

**ANOS**
SERRALVES
CASA DO CINEMA MANOEL DE OLIVEIRA

VISITAS ORIENTADAS GUIDED TOURS

14 JUL | Dom Sun | 12h00 12 pm

Por By António Preto

29 SET | Dom Sun | 12h00 12 pm

Por By Regina Guimarães

13 OUT | Dom Sun | 12h00 12 pm

Por By Nuno Grande

27 OUT | Dom Sun | 12h00 12 pm

Por By Ricardo Vieira Lisboa

PROGRAMAÇÃO DE CINEMA CINEMA PROGRAMME

25, 27 JUN | Ter, Qui Tue, Thu | 15h00 3 pm

26, 28 JUN | Qua, Sex Wed, Fri | 17h00 5 pm

29 JUN | Sáb Sat | 16h00 4 pm

30 JUN | Dom Sun | 18h00 6 pm

Visita ou Memórias e Confissões, 1982

Visit, or Memories and Confessions, 1982

PT | 68 min.

25, 27 JUN | Ter, Qui Tue, Thu | 17h00

26, 28 JUN | Qua, Sex Wed, Fri | 15h00

29 JUN | Sáb Sat | 18h00 6 pm

30 JUN | Dom Sun | 16h00 4 pm

NON ou a Vão Glória de Mandar NO or the Vain Glory of Command, 1990

PT | 108 min.

CICLO DE CINEMA CINEMA CYCLE

PORTAS ABERTAS OPEN DOORS

7 JUL | Dom Sun | 16h00 4 pm

Vale Abraão Abraham's Valley, 1993

PT | 203 min.

9 JUL | Ter Tue | 16h00 4 pm

O Passado e o Presente The Past and the Present, 1971

PT | 115 min.

10 JUL | Qua Wed | 16h00 4 pm

Party, 1996

PT, FR | 93 min.

11 JUL | Qui Thu | 16h00 4 pm

Benilde ou a Virgem Mãe Benilde or the Virgin Mother, 1974

PT | 106 min.

12 JUL | Sex Fri | 16h00 4 pm

Mon Cas My Case, 1986

FR | 88 min.

14 JUL | Dom Sun | 16h00 4 pm

Amor de Perdição Doomed Love, 1978

PT | 261 min.

16 JUL | Ter Tue | 16h00 4 pm

A Caixa The Box, 1994

PT | 96 min.

17 JUL | Qua Wed | 16h00 4 pm

O Gebo e a Sombra Gebo and the Shadow, 2012

FR | 95 min.

18 JUL | Qui Thu | 16h00 4 pm

Porto da Minha Infância Porto of My Childhood, 2001

PT | 60 min.

19 JUL | Sex Fri | 16h00 4 pm

Je rentre à la maison I'm Going Home, 2001

FR, EN | 89 min.

21 JUL | Dom Sun | 16h00 4 pm

A Divina Comédia The Divine Comedy, 1991

PT | 140 min.

23 JUL | Ter Tue | 16h00 4 pm

O Velho do Restelo The Old Man from Belém, 2014

PT | 19 min.

O Dia do Desespero The Day of Despair, 1992

PT | 76 min.

24 JUL | Qua Wed | 16h00 4 pm

O Convento The Convent, 1995

FR | EN | PT | GR | 91 min.

25 JUL | Qui Thu | 16h00 4 pm

O Princípio da Incerteza The Uncertainty

Principle, 2002

PT | 133 min.

26 JUL | Sex Fri | 16h00 4 pm

Espelho Mágico Magic Mirror, 2005

PT | 137 min.

28 JUL | Dom Sun | 16h00 4 pm

Francisca, 1981

PT | 167 min.

Todos os filmes serão apresentados na sua língua original e legendados em inglês. All films will be presented in their original language, with English subtitles.

EXPOSIÇÃO INAUGURAL MANOEL DE OLIVEIRA — A CASA

A exposição inaugural da Casa do Cinema Manoel de Oliveira incide sobre as múltiplas representações da casa no cinema do realizador, tendo por foco o filme *Visita ou Memórias e Confissões* (1982). Produzido numa altura em que Oliveira, já septuagenário, se viu forçado a abandonar a casa onde habitou com a família durante mais de quarenta anos, com a determinação de só ser apresentado postumamente, *Visita* estava predestinado a um estatuto paradoxal: filme de balanço, de memórias e confissões, onde o cineasta recorda o passado ao mesmo tempo que discorre sobre as suas convicções cinematográficas. *Visita* é também um filme onde se antecipam muitas das realizações – de resto, a parte mais substancial da obra – que, inesperadamente, estavam ainda por vir. O tom é marcado pela despedida (de um lugar, da própria vida), mas o filme acabaria por ser mais profético do que testamentário.

Nele encontramos a mais eloquente expressão da importância que o espaço da casa assume no cinema de Manoel de Oliveira, e que se desdobra nas muitas outras casas que povoam a sua obra: aquelas que dão para a rua, como em *Aniki Bóbo* (1942) e *A Caixa* (1994) ou que, pelo contrário, enclausuram no *Convento* (1995) os diabólicos dilemas da intimidade de um casal. A casa-teatro da farsa burguesa em *O Passado e o Presente* (1972), a casa-prisão de *Benilde ou a Virgem Mãe* (1975), as duas casas rivais que precipitam a tragédia em *Amor de Perdição* (1978) ou os desenganos românticos de *Francisca* (1981). As casas arruinadas que, com vista para os prósperos solares vinhateiros do Douro, atizam a erótica social em *Vale Abraão* (1993) ou comportamentos incendiários em *O Princípio da Incerteza* (2002). A casa-palco de *Mon Cas* (1986), onde o cinema é compelido a enfrentar-se teatralmente a si próprio, ou a casa-túmulo de *O Dia do Desespero* (1992), onde o realizador teatraliza a sua identificação com Camilo Castelo Branco. A casa-navio de *Um Filme Falado* (2003), a casa-ilha de *Party* (1996) ou a casa-mundo, asilo de alienados em *A Divina Comédia* (1991). A casa de onde se foge em *O Gebo e a Sombra* (2012) ou onde inevitavelmente se regressa em *Je rentre à la maison* (2001). O estranho caso dessa casa, simultaneamente origem e fim, que, a meio caminho entre recordações

e ruínas, é percorrida entre *Viagem ao Princípio do Mundo* (1997) e *Porto da Minha Infância* (2001). Ora servindo de motivo para um retrato social do país e uma inquirição do estado do mundo, ora instituindo a construção biográfica do autor como espaço de derivação e centro de gravidade de toda a sua obra, ora, ainda, abrindo portas para o questionamento do ato de filmar e da natureza do cinematográfico, eis algumas das casas que será possível visitar nesta exposição e no ciclo de cinema que a acompanha.

Cenário, temática, símbolo, entidade dramática ou palco, a casa é o território onde se funda a relação entre o privado e o público, o individual e o coletivo. Não é por acaso que este filme da intimidade constitui um primeiro ensaio para *NON ou a Vã Glória de Mandar*, o grande fresco com que, volvida uma década, Oliveira questiona toda a História de Portugal, desde Viriato à Revolução de 1974. Este choque de escalas estende-se, em *Visita*, à tensão entre palavra e imagem, entre registo documental e recriação ficcional, entre o visível e o invisível que, além de fazerem do espaço um condensador de tempos diferentes, fazem deste filme – nisso se assemelhando a uma casa – um lugar denso onde se acumulam diálogos e olhares cruzados entre passado, presente e futuro.

Filme de partida e filme de regresso, *Visita ou Memórias e Confissões* mostra, como nenhum outro filme, que o cinema é uma arte espectral. Um dispositivo fantasmagórico que Manoel de Oliveira nos dá a ver – dando-se a ver – para, numa última palavra e numa derradeira imagem, demonstrar que é possível habitar um filme como se habita uma casa.

Excertos de filmes apresentados na exposição

Visita ou Memórias e Confissões, 1982
NON ou a Vã Glória de Mandar, 1990
O Dia do Desespero, 1992
Um Filme Falado, 2003
Porto da Minha Infância, 2001
Acto da Primavera, 1962
O Passado e o Presente, 1971
Benilde ou a Virgem Mãe, 1974
A Divina Comédia, 1991
Le Soulier de satin, 1985
Cristóvão Colombo: O Enigma, 2007
Inquietude, 1998

DOCUMENTAÇÃO

Requerimentos de Manuel Cândido Pinto de Oliveira de 1940 e de 1977. Plantas e alçados do projeto aprovado em 5 março de 1941 integrados na Licença de obras n.º 100/1941, Câmara Municipal do Porto, Arquivo Histórico da CMP

Implantação da casa de Manoel de Oliveira na Rua da Vilarinha, desenho original de José Porto, 12 dezembro 1941

Plantas e fachadas da casa de Manoel de Oliveira na Rua da Vilarinha, desenhada por José Porto Acervo de Manoel de Oliveira, em depósito na Casa do Cinema Manoel de Oliveira, Fundação de Serralves, Porto

Envelope de Manoel de Oliveira da casa da Rua da Vilarinha
Acervo de Manoel de Oliveira, em depósito na Casa do Cinema Manoel de Oliveira, Fundação de Serralves, Porto

Uma das primeiras versões do projeto da Casa da Vilarinha, desenho de José Porto, c. 1939-40

Primeiro esquema do filme *NON ou a Vã Glória de Mandar*
Acervo de Manoel de Oliveira, em depósito na Casa do Cinema Manoel de Oliveira, Fundação de Serralves, Porto

Processo individual de Manuel Cândido Pinto de Oliveira
ANTT, PIDE, Delegação do Porto, proc. ind. de inf. n.º 21484, NT 3795
PT/TT/PIDE-DP/C/2/21484

Processo crime de Manuel Cândido Pinto de Oliveira
ANTT, PIDE, Serviços Centrais, proc. crime n.º 1701/63, 1. vol., NT 5570
PT/TT/PIDE/E/015/170163-1
PT/TT/PIDE/E/015/170163-2

Registo Geral de Presos, liv. 133, no qual se inclui o processo MO_PIDE_SC_RGP_26500 (ANTT-DGLAB)
Manuel Cândido Pinto de Oliveira
ANTT, PIDE, Serviços Centrais, Registo Geral de

Presos, liv. 133, registo n.º 26500
PT/TT/PIDE/E/010/133/26500

Carta de José Régio a Manoel de Oliveira, 7 dezembro de 1963

Acervo de Manoel de Oliveira, em depósito na Casa do Cinema Manoel de Oliveira, Fundação de Serralves, Porto

PUBLICAÇÃO

MANOEL DE OLIVEIRA: A CASA

Para acompanhar a exposição inaugural da Casa do Cinema Manoel de Oliveira, a Fundação de Serralves editou um catálogo bilingue (português / inglês) com ensaios de António Preto, Mathias Lavin, Regina Guimarães e Nuno Grande, bem como uma conversa nunca antes publicada entre Manoel de Oliveira e Álvaro Siza.

EXPOSIÇÃO DOCUMENTAL
MANOEL DE OLIVEIRA — O ACERVO
24 JUN — 29 SET

Integralmente depositado na Fundação de Serralves desde 2016, o Acervo de Manoel de Oliveira reúne um vasto núcleo de documentação, composto por diversos materiais de trabalho – como, guiões, fotografias, textos, desenhos preparatórios e adereços, entre outros –, além de prémios, cartazes, correspondência e de toda a biblioteca pessoal do realizador, o que constitui um precioso instrumento para aprofundar o conhecimento da sua obra, bem como da história do cinema, da arte e da cultura em Portugal nos séculos XX e XXI.

A seleção de documentos que aqui apresentamos foi pensada em articulação com a exposição temporária *Manoel de Oliveira: A Casa* e oferece uma pequena amostragem da riqueza patrimonial do arquivo reunido pelo cineasta ao longo de mais de oitenta anos.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE MANOEL DE OLIVEIRA

Esta exposição apresenta duas abordagens distintas do cinema de Manoel de Oliveira. Um videowall interativo propõe um percurso através da globalidade da obra do realizador. Organizados numa cronologia que é, por si só, representativa do modo como esta obra evolui ao longo de mais de oito décadas de trabalho, são apresentados diferentes núcleos de documentação relacionados com cada um dos títulos da filmografia de Oliveira. Sequências fílmicas, fotografias, textos, guiões, correspondência, desenhos preparatórios e uma ampla seleção de outros documentos abrem pistas de leitura e contextualizam algumas das questões-chave, dos processos criativos e das opções temáticas e formais que marcam a singularidade desta obra. Num segundo dispositivo, composto por cinco projeções simultâneas e sincronizadas, testam-se possibilidades de apresentação de materiais cinematográficos em contexto expositivo. A espacialização das imagens promove um confronto entre planos e sequências que, como exercício de análise e recomposição, pretende explorar aproximações, ressonâncias entre diferentes momentos de um mesmo filme e, desse modo, explicitar algumas das particularidades formais do cinema de Manoel de Oliveira.

Sendo permanente, esta exposição pretende ser, também, uma exposição dinâmica. Além de funcionar como um repositório das atividades desenvolvidas pela Casa do Cinema em torno da obra de Manoel de Oliveira, a exposição será permanentemente renovada e reconfigurada, disponibilizando múltiplas visões do cinema do realizador.

INAUGURAL EXHIBITION MANOEL DE OLIVEIRA — THE HOUSE

The inaugural exhibition of the Casa do Cinema Manoel de Oliveira explores multiple representations of the house in the director's films, focusing in particular on the film, *Visit, or Memories and Confessions* (1982), that was produced at a time when Oliveira, already in his seventies, was forced to leave the house where he had lived with his family for over forty years. The director decided that *Visit* should only be presented posthumously. It was thereby predestined to have a paradoxical statute: as a work of memories and confessions, in which the filmmaker remembers the past while discussing his own cinematographic convictions, while also providing a preview of themes explored in his subsequent films – the most substantial part of his oeuvre – which unexpectedly was still to come. The film's overall tone revolves around saying farewell to a place, and to his own life, but it actually turned out to be more prophetic than testamentary.

The film harbours an eloquent expression of the importance of the house in Oliveira's films, as revealed in the many houses featured in his work: those facing the street, as in *Aniki Bóbo* (1942) and *The Box* (1994) or those which, on the contrary, enclose spaces, as in *Convent* (1995), revolving around the diabolical dilemmas of the intimacy of a couple. The house-theatre of bourgeois farce in *The Past and the Present* (1972), the house-prison in *Benilde or the Virgin Mother* (1975), the two rival houses that lead to a tragic conclusion in *Doomed Love* (1978) or the romantic disenchantments of *Francisca* (1981). The ruined houses, offering views over the prosperous vineyards of the Douro, which stir up social eroticism in *Abraham's Valley* (1993) or incendiary behaviour in *The Uncertainty Principle* (2002). The house-stage of *My Case* (1986), in which cinema is theatrically compelled to face itself, or the house-tomb of *The Day of Despair* (1992), in which the director theatrically stages his personal identification with Camilo Castelo Branco. The house-ship of *A Talking Picture* (2003), the house-island of *Party* (1996) or the house-world, an asylum for alienated persons, in *The Divine Comedy* (1991). The house from which one flees, in *Gebo and the Shadow* (2012), or to which one inevitably returns, in *I'm Going Home* (2001).

The strange case of the house that is traversed between *Journey to the Beginning of the World* (1997) and *Porto of My Childhood* (2001), which simultaneously constitutes a beginning and end, halfway between memories and ruins. These are some of the houses which can be visited during this exhibition and its accompanying film series. They either serve as grounds for a social portrait of Portugal and an inquiry into the state of the world, or for a biographical construction of the director, as a space that embodies the origin and centre of gravity of his entire oeuvre, while also opening doors towards questioning the act of filming and the nature of cinematographic art.

As a film set, theme, symbol, dramatic entity or stage, the house is the territory that underpins the relationship between the private and the public, and the individual and the collective. It is no accident that *Visit* rehearses themes that were explored a decade later in *NO or the Vain Glory of Command*, the great fresco with which Oliveira questioned the entire history of Portugal – from Viriato to the 1974 Revolution. This contrast of scales is extended, in *Visit*, to the tension between the word and image, between documentary recording and fictional recreation, between the visible and the invisible that, in addition to making space a condenser of different epochs, makes this film – and in this regard it resembles a house – a dense place, that accumulates dialogues and crossed various gazes between the past, present and future.

A film of beginning and return, *Visit, or Memories and Confessions*, demonstrates, like no other film, that cinema is a spectral art. A phantasmagorical device that Oliveira shows us – and in which he shows himself – in order, in a final word, and a final image, to demonstrate that it is possible to inhabit a film in the same way that we inhabit a house.

Excerpts of films presented in the exhibition

Visit, or Memories and Confessions, 1982
NO or the Vain Glory of Command, 1990
Day of Despair, 1992
A Talking Picture, 2003
Porto of My Childhood, 2001
The Rite of Spring, 1962
The Past and the Present, 1971
Benilde or the Virgin Mother, 1974
The Divine Comedy, 1991

The Satin Slipper, 1985
Christopher Columbus: The Enigma, 2007
Anxiety, 1998

DOCUMENTATION

Building permit requirements from Manuel Cândido Pinto de Oliveira dated from 1940 and 1977. Plans and elevation parts of the project approved on 5 March 1941 part of license no. 100/1941, Porto City Council, Municipal Historical Archive

Implementation of Manoel de Oliveira's house in Rua da Vilarinha, original drawing by José Porto, 12 December 1941

Plans and façades of Manoel de Oliveira's house in Rua da Vilarinha by José Porto
Archive Manoel de Oliveira, on long-term loan to Casa do Cinema Manoel de Oliveira, Fundação de Serralves, Porto

Manoel de Oliveira's envelope from the house in Rua da Vilarinha
Archive Manoel de Oliveira, on long-term loan to Casa do Cinema Manoel de Oliveira, Fundação de Serralves, Porto

Initial draft of the Casa da Vilarinha project by José Porto, c. 1939-40

Initial draft for the film *NO or the Vain Glory of Command*
Archive Manoel de Oliveira, on long-term loan to Casa do Cinema Manoel de Oliveira, Fundação de Serralves, Porto

Individual process of Manuel Cândido Pinto de Oliveira PIDE (International and State Defense Police), Porto Delegation, process no. 21484, NT 3795
PT/TT/PIDE-DP/C/2/21484

Crime process of Manuel Cândido Pinto de Oliveira ANTT, PIDE (International and State Defense Police), Central Services, crime process no. 1701/63, 1 vol. NT 5570
PT/TT/PIDE/E/015/170163-1
PT/TT/PIDE/E/015/170163-2

General Prisoners' Registration, book 133 in which is included process
MO_PIDE_SC_RGP_26500 (ANTT-DGLAB)

Manuel Cândido Pinto de Oliveira
ANTT, PIDE (International and State Defense
Police), Central Services, book 133, registration
no. 26500
PT/TT/PIDE/E/010/133/26500

Letter by José Régio to Manoel de Oliveira, 7
December 1963
Archive Manoel de Oliveira, on long-term loan to
Casa do Cinema Manoel de Oliveira, Fundação de
Serralves, Porto

PUBLICATION

MANOEL DE OLIVEIRA: THE HOUSE

To accompany the inaugural exhibition of Casa do Cinema Manoel de Oliveira, the Fundação de Serralves published a bilingual catalogue (Portuguese / English) with especially commissioned essays by António Preto, Mathias Lavin, Regina Guimarães and Nuno Grande together with a previously unpublished conversation between Manoel de Oliveira and Álvaro Siza.

DOCUMENTAL EXHIBITION

MANOEL DE OLIVEIRA — THE COLLECTION 24 JUN — 29 SEP

Deposited in its entirety in the Serralves Foundation since 2016, Manoel de Oliveira's Collection includes a vast nucleus of documentation, composed of several of his working materials – such as scripts, photographs, texts, preparatory drawings, props, among other items – as well as prizes, posters, correspondence and the director's personal library, which is a precious tool to further our knowledge of his oeuvre and of the history of cinema, art and culture in Portugal in the twentieth and twenty-first centuries.

The selection of documents presented herein has been conceived in conjunction with the temporary exhibition, *Manoel de Oliveira: The House* and offers a small sample of the wealth of archive materials collected by the filmmaker over more than eighty years.

PERMANENT EXHIBITION MANOEL DE OLIVEIRA

This exhibition offers two different approaches to the cinema of Manoel de Oliveira. An interactive videowall proposes a journey through the director's oeuvre. Organised using a chronology that itself represents how his oeuvre evolved over more than eight decades, different sets of documentation are presented in relation to each of Oliveira's films. Film sequences, photographs, texts, scripts, correspondence, preparatory drawings and a wide selection of other documents help us interpret and contextualise some of the key issues, creative processes and thematic and formal options that mark the singularity of his oeuvre.

A second section, consisting of five simultaneous and synchronised projections, explores possibilities of presentation of cinematographic materials in an exhibition context. Spatialisation of the images fosters confrontation between different shots and sequences that, as an exercise of analysis and recomposition, aims to explore approximations and resonances between different moments within the same film, thereby rendering explicit some of the formal peculiarities of Manoel de Oliveira's oeuvre.

This permanent exhibition also aims to be a dynamic exhibition. In addition to functioning as a repository of the activities developed by the Casa do Cinema in relation to Manoel de Oliveira's oeuvre, it will be permanently renovated and reconfigured, thereby offering multiple perspectives of the director's cinema.

AGRADECIMENTOS ACKNOWLEDGEMENTS

Câmara Municipal do Porto – Arquivo Histórico
Direção-Geral do Livro, Arquivos e das Bibliotecas | Arquivo Nacional
da Torre do Tombo
Fundação Marques da Silva

Os filmes de Manoel de Oliveira estão preservados na Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema. Manoel de Oliveira's films are preserved in the Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema.

EXPOSIÇÃO EXHIBITION

Curadoria Curator

António Preto

Coordenação Coordination

Carla Almeida

Apoio ao desenho da exposição Support to the exhibition design

Maria Eduarda Duarte, Joel Correia

Registo Registrar

2021, Conservação e Restauro de Arte Contemporânea

Equipa de montagem Installation team

Valter Maior

Vídeo Video

Ana Amorim

Som Sound

Nuno Aragão

Luz Light

Rui Barbosa

Aprovisionamento Logistics

Carlos Teixeira, Susana Meireles

Eletricista Electrical technician

Carlos Sá

CICLO DE CINEMA CINEMA PROGRAMME

Programação Programming

Ricardo Vieira Lisboa

ROTEIRO EXHIBITION GUIDE

Textos Texts

António Preto

Tradução Translation

Martin Dale

Edição Copy-editing

Maria Burmester

www.serralves.pt

 /fundacaoserralves

 /serralves_tweet

 /fundacao_serralves

 /serralves



Fundação de Serralves
Rua D. João de Castro, 210
4150-417 Porto – Portugal

serralves@serralves.pt

General line:
(+ 351) 808 200 543
(+ 351) 226 156 500

Apoio Support



Cofinanciado por
Cofinanced by

NORTE 2020
REGIÃO DE PORTUGAL NOROCCIDENTAL

 PORTUGAL
2020



Apoio institucional
Institutional support

 REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA